

Quanto caboclo iludido
No esforço de ovacionar!
Quanto tempo, em vão, perdido!
Mas, amanhã, sem ruído,
64 Dona Morte vai chegar!...

ZEFERINO de Sousa BRAZIL *



APARIÇÃO

Saulo, o perseguidor, segue o roteiro, atento.
Vem Damasco à visão do futuro rabino.
3 Aridez ao redor... Mato raro, mofino...
Nem perfume de flor, nem sussurro de vento.

Pronto, vasto clarão golpeia o firmamento.
Desce um homem de luz e empana o Sol a pino.
"Saulo!... Saulo!..." — convoca o emissário divino.
"Quem sois vós?" — Saulo grita, assombrado e violento.

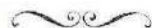
64. Apreciando o estilo do poeta baiano, recordemos a 5ª estância de "O Brasil" (ap. Aloysio de Carvalho Filho, *Col. Poet. Bahianos*), lançado por ele, quando no Plano Físico:

"Que casa grande e bonita!
Vocês, crescendo, verão!...
E a gente que nela habita,
Para acolher a visita,
Tem sempre aberto o portão!..."

(*) Poeta, cronista e jornalista, membro da extinta Academia Rio-grandense de Letras e patrono da cadeira nº 24 na Academia Sul-Rio-grandense de Letras, o «Príncipe dos Poetas do Rio Grande do Sul» legou um nome de grande prestígio nos meios intelectuais do País. Referindo-se à poesia de Zeferino Brazil, João Pinto da Silva (*Hist. Lit. R. G.S.*, página 86) afirmou: «E' um inspirado, um espontâneo, à maneira antiga, sem deixar de ser, ao mesmo tempo, um artista.» Incluindo-o em sua

"Eu sou Jesus" — responde a vítima ao verdugo —,
"Não recalcitres mais contra o amor de meu jugo!"
Cego, o doutor da lei tomba de alma ferida...

Mas longe de jungir-se aos grilhões do passado,
Levanta-se na areia, exsurge transformado,
E consagra a Jesus o coração e a vida.



Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana, Manuel Bandeira tirou-o do olvido. (Porto Grande, Munic. de Taquari, Est. do Rio Grande do Sul, 24 de Abril de 1870 — Porto Alegre, Est. do R.G.S., 3 de Outubro de 1942.)

BIBLIOGRAFIA: Alegros e Surdinas; Vovó Musa; Na Torre de Marfim; Teias de Luar; etc.

3. Atente-se na musicalidade dos versos. Expressiva a aliteração da linguo-dental *t*, em que entra a homorgânica *d*, de magnífico efeito. Aliás, a sequência de fonemas congêneres se faz em todo o soneto.

VIRGILIO BRANDÃO *



TROVAS

Há diferença nas ruas
Da miséria e da abastança,
Mas é sempre igual nas duas
O sorriso da criança.

*

Coração que choras tanto,
Acharás decerto, um dia,
No imenso mar de teu pranto
As pérolas da alegria.

(*) Segundo Augusto Linhares (Col. *Poetas Cearenses*, pág. 117), VB foi um «poeta lírico à maneira de Juvenal Galeno». Muito dado ao cultivo da trova, «há em suas quadrinhas a fluência e a doçura que tanto agradam ao nosso sentimento», diz Mário Linhares (*Hist. Lit. Ceará*,